



# **Projeto Educativo de Escola**

**2016/2019**



**Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Pinhal Novo**

## Índice

<b>I</b> – Nota Introdutória .....	Página 3
<b>II</b> – Diagnóstico Estratégico .....	Página 3
<b>III</b> – Missão e Visão .....	Página 7
<b>IV</b> – Objetivos .....	Página 9
<b>V</b> – Metas e indicadores de verificação .....	Página 10
<b>VI</b> – Plano de comunicação do Projeto Educativo .....	Página 12
<b>VII</b> – Avaliação do Projeto .....	Página 13

## **I – Nota Introdutória**

O Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, refere no seu artigo 9.º, que o Projeto Educativo é um dos instrumentos de autonomia e pode ser entendido como o documento que consagra a orientação educativa da escola, sendo elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão, para um período de três anos.

Neste documento de gestão estratégica, são apresentados os princípios, os valores, as metas e as estratégias que regerão a atividade da escola no cumprimento da sua função educativa.

Neste Projeto Educativo, só serão definidas as metas a implementar no ano letivo de 2016/2017, após o qual a sua eficácia será sujeita a uma avaliação, podendo optar-se pela sua continuidade ou reformulação para os anos letivos de 2017/2018 e de 2018/2019.

## **II – Diagnóstico Estratégico**

A Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Pinhal Novo situa-se numa região de grande expansão populacional, dada a sua proximidade a Lisboa e a rede de transportes existente na região.

A freguesia de Pinhal Novo está integrada no concelho de Palmela, o mais extenso da Área Metropolitana de Lisboa. A população da freguesia ronda os 28000 habitantes, os quais se distribuem por várias zonas de cariz rural e por um polo urbano: a vila de Pinhal Novo.

As principais atividades económicas da região são as associadas à indústria, ao comércio e aos serviços e a todo um conjunto de atividades agrícolas, que vão desde a criação de gado e da lavoura até ao trabalho sazonal relacionado com as atividades inerentes à manutenção e exploração do extenso vinhedo e do setor hortofrutícola, existentes no concelho, bem como do montado de sobre de Rio Frio.

Uma percentagem significativa da população desloca-se diariamente para outros locais e concelhos vizinhos onde exerce a sua atividade profissional, nomeadamente para Lisboa.

A Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Pinhal Novo recebe, anualmente, muitos alunos provenientes de outras regiões, o que contribui para que, presentemente, a população estudantil ronde os 1500 alunos.

Em 2015/2016, frequentaram esta escola 844 alunos do 3.º ciclo do ensino básico regular, 34 em turmas de percurso curricular alternativo e 12 num curso vocacional. O ensino secundário regular foi frequentado por 566 alunos (22 turmas) e 50 integraram cursos profissionais. Foi possível apurar que 76% dos alunos não beneficia de auxílios económicos, no âmbito da Ação Social Escolar, e que 6% tem nacionalidade estrangeira. Relativamente a instrumentos tecnológicos, 88% dos alunos do ensino básico possui computador e *internet*, em casa, percentagem que sobe para 98% no caso dos alunos do ensino secundário.

No que diz respeito a recursos humanos, o serviço docente é assegurado por 149 professores, sendo 101 (68%) do quadro de nomeação definitiva, 22 do quadro de zona e 26 são contratados, o que evidencia um elevado nível de estabilidade do corpo docente. Dos professores do quadro de escola, cerca de 70% leciona há 10 ou mais anos, o que aponta para uma experiência profissional significativa. Quanto a pessoal não docente, a escola é servida por 46 funcionários, entre assistentes técnicos e assistentes operacionais. Ao serviço da escola encontra-se também uma psicóloga e dois docentes que integram a Equipa do Ensino Especial.

De acordo com os dados disponíveis, constantes no último relatório de avaliação externa, 13% dos pais e encarregados de educação dos alunos do ensino básico tem formação de nível superior e 39% concluiu o ensino secundário. No ensino secundário, 17% dos pais e encarregados de educação tem formação de nível superior e 45% concluiu o ensino secundário. Quanto à ocupação profissional, exercem atividades de nível superior e intermédio 19% dos pais e encarregados de educação dos alunos do

ensino básico, percentagem que sobe para 25% no caso dos pais e encarregados de educação dos alunos do ensino secundário.

Segundo o relatório produzido na sequência da última avaliação externa da escola, o ambiente educativo é, de uma forma geral, satisfatório. Nesse relatório, são enfatizados como positivos os aspetos seguintes: a promoção da melhoria do comportamento dos alunos, que é considerada uma prioridade; as regras de disciplina estão difundidas e o seu cumprimento é norma, sobretudo ao nível do secundário; no âmbito do combate à indisciplina, verifica-se uma articulação entre os vários intervenientes do processo – professores, alunos, direção e encarregados de educação; as tutorias e a sala de estudo constituem estratégias que apresentam impacto favorável no comportamento dos alunos. A participação dos alunos na vida da escola tem uma expressão relevante através das associações de estudantes constituídas com regularidade e da participação dos representantes dos alunos nas reuniões de conselho de turma onde têm um papel interventivo.

A escola, por tradição, dinamiza iniciativas que fomentam a educação e a formação integral dos alunos, nos domínios da cidadania, da saúde, do desporto, da ecologia e do respeito pela natureza, da arte, da valorização da língua materna enquanto forma de expressão, património coletivo nas suas várias manifestações e elemento identitário, bem como da aprendizagem de línguas estrangeiras – considerada pela União Europeia como imprescindível face à globalização do mundo –, da ciência e das tecnologias de informação e comunicação.

A fim de garantir a formação integral dos seus alunos, a escola estabelece parcerias várias, nomeadamente com o A.C.E.S.A (Agrupamento de Centros de Saúde da Arrábida), a Câmara Municipal de Palmela, a Junta de freguesia de Pinhal Novo, a Palmela Desporto, o Gabinete do Desporto Escolar, a Fundação COI, a GNR, o IEFP de Setúbal, o Centro de Formação Ordem de Santiago e integra a rede de bibliotecas escolares.

Nos últimos anos, tem sido possível proporcionar, localmente, o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos através da implementação de cursos vocacionais e

profissionais, criados de acordo com as necessidades reveladas pelo tecido empresarial da região.

A escola beneficiou de obras de requalificação, no âmbito do Programa de Modernização das Escolas do Ensino Secundário, pelo que passou a ser constituída por três edifícios: um onde se localizam os serviços administrativos, o bar, o refeitório, a sala de professores, as salas dos elementos da direção, a biblioteca e o auditório; um edifício que contém salas de aula e salas de trabalho de vários grupos disciplinares; e um outro que, para além de salas de aula, aloja os laboratórios de Biologia, Geologia e de Física e Química, bem como salas de trabalho de alguns grupos disciplinares. Além dos três edifícios mencionados, a escola possui também um polidesportivo coberto, duas salas de desporto, três polidesportivos descobertos e doze balneários.

Os recursos que sustentam a gestão financeira da escola provêm dos duodécimos do orçamento de Estado que lhe são destinados e do orçamento privativo resultante das receitas do bar e da papelaria, que se destinam a apoiar alunos carenciados. Constitui exceção a esta situação as verbas utilizadas pelo Grupo Disciplinar de Educação Física, as quais provêm do Desporto Escolar e da Câmara Municipal de Palmela, ao abrigo das parcerias estabelecidas.

Relativamente a procedimentos para a constituição de turmas, os critérios conducentes à distribuição letiva e à elaboração dos horários são definidos pela direção, aprovados pelo Conselho Geral e publicados atempadamente. No que diz respeito à constituição das equipas pedagógicas, por norma e sempre que possível, adota-se o princípio da continuidade pedagógica.

A taxa de abandono escolar não é significativa, tendo-se registado no ano de 2015/2016 valores de 2,2%, no ensino básico, e de 1,7%, no ensino secundário.

Da análise de questionários aplicados à comunidade educativa, assim como do relatório da última avaliação externa da escola, ocorrida em 2013, e dos resultados da avaliação dos últimos três anos letivos, foi possível constatar a existência das oportunidades e das ameaças que se apresentam de seguida.

## **OPORTUNIDADES**

- Participação da Associação de Pais e de Encarregados de Educação na vida da escola.
- Maioria dos Pais e de Encarregados de Educação colaborante e interessada.
- Forte colaboração com os diferentes parceiros.
- Espaços físicos de grande qualidade, após requalificação da escola, com exceção dos espaços destinados à prática da Educação Física, que poderiam ter sido mais adequados.
- Corpo docente estável (70%) e com experiência profissional.

## **AMEAÇAS**

- Alunos provenientes de contextos socioeconómicos muito díspares.
- Economia da região em momento decrescente.
- Desestruturação familiar e desemprego.

Da referida análise destacam-se os pontos fortes e os pontos de melhoria seguintes:

## **PONTOS FORTES**

- Projeção de uma imagem positiva de grande abertura e interação com a comunidade.
- Diversificação da oferta educativa ajustada às expectativas das famílias e às necessidades do tecido empresarial local.
- Existência de lideranças intermédias que dinamizam o trabalho colaborativo.
- Ação desenvolvida no âmbito da melhoria do sucesso das aprendizagens e da redução do abandono escolar.
- Consolidação de uma rede de parcerias eficazes.
- Desenvolvimento de projetos por parte dos diferentes Departamentos e Grupos Disciplinares.

## **PONTOS A MELHORAR**

- Generalização de práticas de diferenciação pedagógica.
- Consolidação de um processo de autorregulação.
- Instituição de mecanismo de supervisão da prática letiva.
- Elaboração de um Plano de Ação Estratégica.
- Melhoria do desenvolvimento profissional do pessoal não docente.

### **III – Missão e Visão**

De acordo com o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-lei n.º 137/2012, de 2 de julho, as escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do país. A governação da escola deve organizar-se de forma eficaz e eficiente para dar cumprimento cabal à sua missão, garantindo a qualidade e a equidade para todos os seus alunos.

Ainda de acordo com os mesmos normativos, à escola pública está confiada a missão de substituir a facilidade pelo esforço e de promover o rigor científico, a disciplina e a autonomia. Deste modo, pretende-se garantir e reforçar a coerência do projeto educativo, bem como a qualidade pedagógica da escola e favorecer a transição adequada entre os diferentes níveis e ciclos de ensino. Deve ser ainda missão da escola desenvolver uma cultura de autoavaliação com a consequente introdução de mecanismos de autorregulação, com vista à melhoria dos desempenhos pedagógicos e organizacionais.

Para Clímaco (2006), a escola enquanto unidade central do sistema educativo, tem como missão aprender e fazer aprender. Segundo esta autora, a escola enquanto organização específica que aprende deve ser capaz de mudar para sobreviver e progredir, saber criar, gerir e usar o conhecimento como recurso mais valioso, saber desenvolver novas formas de trabalhar e saber usar a informação no controlo do seu próprio conhecimento.

A escola deve, pois, ter uma visão estratégica que passe pelo envolvimento e corresponsabilização de todos os seus membros nas tomadas de decisão, assim como por uma aposta em diferentes parcerias, pela atribuição de responsabilidades, pela partilha dos objetivos, por uma comunicação eficaz e eficiente e por uma reflexão

sistemática sobre os processos de ensino-aprendizagem, identificando e partilhando modelos de boas práticas.

A visão estratégica preconizada deve conduzir a uma escola eficaz, que promova um sentimento de cultura e de valores partilhados por alunos, professores, funcionários e restantes membros da comunidade educativa, permitindo, por essa via, tomar consciência de que todos fazemos parte do problema, queremos a mudança e acreditamos nela.

## **IV – Objetivos**

**OBJETIVO CENTRAL: Melhorar o Sucesso Escolar e Educativo.**

### **OBJETIVO ESTRATÉGICO:**

- 1.1- Planear ações Estratégicas de Promoção da Qualidade das Aprendizagens e educar para a cidadania global.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA 2016/2017:**

- 1.1.1.1– Organizar e gerir o trabalho docente.
- 1.1.1.2– Melhorar as práticas de ensino-aprendizagem.
- 1.1.1.3 – Introduzir programas de recuperação e de prevenção.
- 1.1.1.4.– Desenvolver atividades e projetos que contribuam para a formação académica, pessoal e humana dos alunos.

## V – Metas e Indicadores de Verificação

Objetivo	Meta	Indicador de Avaliação	Meio de Verificação
<b>I - Organizar e gerir o trabalho docente</b>	No ano letivo de 2016/2017, 85% dos alunos dos cursos profissionais conclui os seus cursos com sucesso.	Número de alunos que concluíram os cursos profissionais com sucesso.	Registos da escola sobre as classificações finais obtidas pelos alunos.
	Proceder a mudanças na conceção, realização e avaliação do processo de ensino-aprendizagem, no ensino secundário, com vista a aumentar a CE e a diminuir a diferença entre a CIF e a CE nas disciplinas com exame nacional.	Valor CE igual ou superior à média nacional.  Valor CIF-CE inferior a 2 valores.	Pautas finais de exame.
	Implementar trabalho colaborativo, ao nível da articulação curricular, com vista à resolução de situações de indisciplina em sala de aula.	Projeto curricular de turma.  Relatórios de observação de aulas.	Diminuição da taxa de indisciplina em sala de aula em 50% e melhoria do aproveitamento dos alunos em 5%.
Objetivo	Meta	Indicador de Avaliação	Meio de Verificação
<b>II – Melhorar as práticas de ensino-aprendizagem</b>	Generalizar práticas de dupla classificação de testes (com incidência no 2.º ou 3.º períodos) e análise dos resultados obtidos.	1 dos testes comuns deve ter dupla classificação.	Relatório de análise da correção dos testes.
	Reforçar a ação das lideranças intermédias, nomeadamente do coordenador de ano e dos diretores de turma.	Reuniões quinzenais de cada ano letivo.	Atas das reuniões, fichas formativas de avaliação, matrizes das fichas de avaliação, planificações das atividades realizadas em sala de aula e extracurriculares.

Objetivo	Meta	Indicador de Avaliação	Meio de Verificação
<b>III – Introduzir programas de recuperação e de prevenção</b>	Fortalecer parcerias entre a família e a escola.	Número de encarregados de educação presentes nos conselhos de encarregados de educação superior a 90%.	Atas dos conselhos e registo de presenças
	Assegurar o acompanhamento e o apoio aos alunos com maiores dificuldades, com recurso à introdução de programas de recuperação.	Taxa de sucesso escolar dos alunos propostos para as medidas/programas de recuperação superior a 50%.	Análise de atas, pautas de classificação e relatórios dos responsáveis pelas medidas/programas de recuperação.
	Implementar práticas de autoavaliação sistemática que conduzam a um <i>feedback</i> regular e à monitorização do progresso do aluno.	Momento de reflexão em data considerada oportuna pelo diretor de turma, pelo conselho de turma, pelos alunos e pelos encarregados de educação.	Relatórios de autoavaliação elaborados pelos alunos, professores e encarregados de educação

Objetivo	Meta	Indicador de Avaliação	Meio de Verificação
<p><b>IV – Desenvolver atividades e projetos que contribuam para a formação acadêmica, pessoal e humana dos alunos.</b></p>	<p>Envolver, pelo menos, 50% dos Grupos Disciplinares em projeto(s) que conduzam à tomada de consciência da importância e práticas com vista à preservação do ambiente, à cidadania ativa, ao respeito pela cultura, à prática do desporto e do lazer, bem como à promoção do conhecimento e da produção artística.</p> <p>Atingir um elevado grau de satisfação da comunidade educativa fomentando o sentido de pertença dos seus elementos.</p>	<p>Número de atividades do(s) projeto(s) coordenadas/dinamizadas por cada Grupo Disciplinar.</p> <p>Redução em 50% da taxa de indisciplina.</p>	<p>Relatórios de avaliação das atividades.</p> <p>Livros de registo de «opinião» das atividades.</p> <p>Exposições.</p>
	<p>Envolver, pelo menos, 10% do total de alunos de diferentes turmas, em cada um dos projetos ou em cada uma das atividades.</p>	<p>Número de atividades desenvolvidas em cada um dos projetos e número de alunos envolvidos.</p>	<p>Sumários.</p> <p>Fotografias.</p> <p>Exposições.</p> <p>Número de parcerias estabelecidas com o meio exterior à escola.</p>
	<p>Atingir um elevado grau de satisfação da comunidade educativa fomentando o sentido de pertença dos seus elementos e a valorização da identidade da escola enquanto espaço de construção e partilha de valores, de afetos e de aprendizagens.</p>	<p>Número de atividades desenvolvidas e número de participantes.</p> <p>Inquérito de satisfação.</p> <p>Divulgação ao meio exterior à escola da(s) atividades ou projeto(s) desenvolvidos.</p>	<p>Relatórios de avaliação das atividades.</p> <p>Questionário de opinião aos organizadores e aos participantes.</p>

## **VI – Plano de comunicação do Projeto Educativo**

O Projeto Educativo será divulgado, internamente, junto dos órgãos de administração e gestão da escola (Conselho Pedagógico e Conselho Geral), dos Departamentos Curriculares, da Associação de Pais e Encarregados de Educação, da Associação de Estudantes, do Pessoal não docente e do Centro de Recursos.

A nível externo, o projeto será divulgado no *site* da escola.

## **VII – Avaliação do Projeto Educativo**

A avaliação do Projeto Educativo visa medir o grau de concretização das ações, das medidas e das atividades previstas no seu plano estratégico e através das quais a escola se propõe desenvolver a sua ação educativa. Esta avaliação constitui um processo de aferição dos resultados obtidos, das metas alcançadas e dos objetivos concretizados.

Para este efeito, será nomeada oportunamente uma equipa de autorregulação, constituída por professores, pais, alunos e demais elementos da comunidade educativa.